

Archivos Rio Grandenses de Medicina

Orgão da Sociedade de Medicina de Porto Alegre

COMISSÃO DE REVISTA:

PROF. OCTAVIO DE SOUZA
Da Faculdade de Medicina

PROF. ANNES DIAS
Da Faculdade de Medicina

PROF. PAULA ESTEVES
Da Faculdade de Medicina

DIRECTOR: — PROF. ARGYMIRO C. GALVÃO
Da Faculdade de Medicina

Em torno de um discurso

Ao traçarmos qualquer editorial, sempre o fazemos animados da melhor intensão. Procuramos ao lado do elevado interesse revelado pelo nosso acutado presidente, cooperar na grande obra por elle iniciada o anno passado e presentemente dilatada e condensada em seu discurso proferido na sessão de 5 de Abril, proximo findo, e que hoje publicamos.

Tal é a influencia de seu espirito constructor, de sua vontade em congregar as energias de nossa classe, que, estimulados por tão nobre e desinteressado exemplo, ao seu lado nos collocamos, para auxiliá-lo em tudo o que estiver ao nosso alcance.

A sua acção no seio da nossa Sociedade; o seu exemplo de abnegação e sacrificio em recente passado; o seu valor moral e profissional, acreditamos sejam os elementos formadores da grande muralha onde esbarrarão a indifferença de muitos, o pessimismo de alguns e a maldade de poucos.

Jacinto Gomes, em seu discurso, ao abrir os trabalhos do corrente anno, disse sublimes verdades.

Quem lê-as com attenção e tiver a noção exata de seus deveres para com a classe na qual se integrou, sem duvida, não desertará em face de um pequeno esforço, de um insignificante auxilio que lhe venha a ser exigido.

Todavia, porque fallamos assim?

A nossa observação, um conjuncto de factos emprestam-nos autoridade, para, sem receio, dizermos a verdade, dizer o que pensamos.

O passado, o presente da nossa Revista, no que tange ao auxilio intellectual a nós dispensado (salvo rarissimas excepções) não fora a nossa persistencia, teriam já permitido nos rendessemos ao desanimo.

No caso em apreço, isto é, encarando o magnifico programma traçado pelo nosso esforçado presidente, entendemos ser de nosso stricto dever ampará-lo.

Dahi, o não acreditar na negação do auxilio material, á Sociedade de Medicina, por parte daquelles a quem estão entregues os mais elevados interesses da collectividade medica Rio Grandense.

Desejamos uma Sociedade na altura de nossa corporação medica? Procuremos organisá-la e mantel-a! Desejamos uma Revista Medica na altura da nossa operosidade medico-cientifica? Empenhemo-nos na sua feitura, prestigiando-a com collaboração original e trabalhos variados:

Sem trabalho, sem esforço, sem interesse, nada obteremos. A Sociedade viverá a vida que tem mantido. Continuará modesta, porém sempre plena de utilidade, a qual seria maior, si maior fosse a dedicação collectiva, por uma causa que sendo de todos, interessa grandemente a cada um isoladamente.

A Revista continuará a reflectir o interesse de um limitado numero de medicos, que não esmorecem e trabalham em prol do engrandecimento da Medicina Rio Grandense.

Continuará modesta, e no futuro mostrará a utilidade, que, no presente, ainda não sabem bem apreciar.

A. G.

Sessão de Abertura dos trabalhos da Sociedade de Medicina, em 5 de Abril de 1929

Discurso proferido pelo Dr. Jacintho Gomes

Illustres Consocios

Um anno de administração da nossa sociedade habilita-me a dirigir-vos algumas palavras sobre as nossas necessidades e as modificações e reformas que o momento impõe para cumprirmos o nosso dever e preenchermos a nossa missão. Na verdade a nossa sociedade tem conquistado gradualmente uma posição de relevo ascendente na classe medica rio grandense, da qual pode-se dizer que é hoje leader; — os encargos e responsabilidades vêm crescendo cada anno, e esses encargos e responsabilidades exigiram o anno pp. a esta Directoria um grande esforço, que vai prolongar-se este anno, e para o qual ella precisa, e muito, do vosso amparo e solidariedade cada vez mais francos, cada vez mais íntimos, e cada vez mais constantes. Neste momento especialmente esta íntima solidariedade precisa accentuar-se de modo a poder a Sociedade enfrentar a situação que se aproxima com a promulgação do novo regulamento de Hygiene e Saúde Publica, obra em que se acha empenhado com todo o entusiasmo e capacidade o nosso illustre collega, Dr. Freitas e Castro, correspondendo assim á orientação dos poderes publicos, ás solicitações da classe médica, e aos anhelos da nossa população.

Mais do que nunca impõe-se a nossa aproximação, a nossa convivência e a nossa organização como classe. A vida social precisa ser uma realidade, e não uma simples ficção, sob pena de vermos amesquinhar-se nossa classe, justamente no momento em que todas as classes se organisam, como exigência e condição da própria existência.

Esta directoria, desde o inicio da sua gestão no começo do anno ppdo., empenhou-se em desviar a classe medica do ostracismo bellicosos, em que viveu quarenta annos; e em dar á nossa vida medica uma orientação mais consentanea com as suas necessidades e aspirações, e com a sua vitalidade, apenas apagada ou amortecida pelo deleterio derrotismo inoculado

e desenvolvido no espirito de cada um de nós nesse largo periodo.

Que a directoria tinha razão ahi estão para demonstral-o a intensidade da nossa vida social durante o anno passado, desde o meu entendimento com sua Excia. o Snr. Presidente do Estado em 17 de Março e o memoravel accordo, em 21 do mesmo mez, em meu consultorio, entre grande numero dos nossos consocios, para atacar sem demora a solução do problema do livre exercicio da medicina no nosso Estado, entrando em conversação nesse sentido com as altas Autoridades; ahi estão para demonstral-o a honrosa visita do Exmo. Snr. Dr. Getulio Vargas a esta Sociedade e os seus memoraveis conceitos sobre a classe medica Rio Grandense, em Junho; o convite do Governo, em Outubro, ao Presidente da Sociedade para fazer parte da Commissão que devia estudar a apresentação de um plano de fiscalisação do exercicio da Medicina no nosso Estado, e o acatamento com que foi recebido pelas mesmas altas Autoridades o projecto apresentado pela Commissão, projecto que vai ser incluido in totum no nosso Regulamento de Hygiene, codigo sanitario em elaboração, e, que pela sua importancia vai abranger todos os problemas modernos que entendem com a saúde publica e a defeza social, incluindo assim, portanto, em um dos seus capitulos, a regulamentação do exercicio da medicina no Estado. Para este ponto chamo a attenção da Assembléa, porque a autoridade sanitaria precisa e conta com o auxilio da classe medica, pois o Medico é, na phrase feliz de um eminente estadista rio grandense, o collaborador forçado e directo do Governo na defesa contra os males sociaes. D'ahi um encargo novo para esta Sociedade, despertar entre os medicos o estímulo para uma tal funcção — e promover o aparelhamento íntimo de cada um para nobremente actuar com competencia, com justiça e com o exemplo. Como póde assumir a posição de dirigente, ou de mentor quem precisa ser dirigido ou

ensinado? Attentai bem para este ponto, senhores, e vêde como se apresenta a situação. Os poderes publicos querem sanear, querem normalisar o exercicio da nossa profissão — não podemos ficar inactivos; o principal esforço nesse sentido cabe a nós mesmos, os medicos. Precisamos habilitar-nos para tal. Aperfeiçoando-nos no exercicio diario da profissão para adquirirmos a competencia scientifica, e praticando todos os actos profissionaes restrictamente dentro das leis moraes que regem a profissão, e que são as mesmas de Hyppocrates até hoje.

D'ahi a necessidade de maior frequencia ás sessões, de mais intensa vida scientifica, de maior convivencia, de maior intimidade entre nós, e de melhor organização da nossa sociedade para crearmos mais seguramente o espirito de solidariedade, necessario para o fortalecimento da classe e o desempenho da nossa função de principal aggremação medica rio grandense. Não se poderá conseguir esse objectivo si cada um deixar-se ficar descuidadamente, ociosamente em casa, confiando ao collega sosinho o esforço de organizar e fortalecer a nossa Sociedade para que seja util á classe. Não, senhores, esse objectivo só se poderá alcançar pelo esforço colectivo — Na vida das sociedades o individuo é pouco, a collectividade é tudo — E' necessario lutar contra o individualismo, que desenvolve o egoismo, a indifferença e o scepticismo: lutar contra o absenteismo, que cria a descrença e o derrotismo, infelizmente já alojados no espirito de muitos dos nossos, que julgam que aqui não se faz nada — Não é bem assim — Alguma cousa temos feito, e mais teriamos, si tivéssemos tido o concurso de todos. Entre as medidas que se impõem á nossa apreciação está em primeiro lugar a reforma dos estatutos, nos quaes devemos introduzir modificações que os ponham em condições de servir ao desenvolvimento da nossa actividade e objectivos. Parece que a propria denominação da sociedade devia ser modificada e ampliada de modo a indicar tambem a participação dos cirurgiões na nossa estrutura social e o papel saliente que elles representam na nossa actividade.

— SÉDE —

Outro assumpto importantissimo, que deveis enfiar este anno como oportuno

e inadiavel, é a aquisição d'uma séde social. Os nossos associados, bem como a Directoria, vivem esparsos, sem ligações: aquelles só se encontram nos dias das sessões. Assim é que não convivem socialmente; a opinião social sobre assumptos os mais graves se faz de momento, nas sessões, sem dar tempo para maior estudo das questões ou, peior, a opinião é feita fóra do ambiente social, em meio extranho, absolutamente improprio para reflectidas ponderações, sujeitas a condições até desfavoraveis e inconvenientes como aconteceram o anno passado por occasião da grave questão que agitou a classe, na qual a opinião de alguns socios foi feita na atmosphera exterior, prejudicando a solução do caso. Que sentimos necessidade de conveniencia diaria e que isso nos dá satisfação e prazer, prova o habito, que temos, de procurarmos uns aos outros diariamente em determinados pontos, por exemplo, nos cafés. E' agradavel e é util até para a nossa vida clinica, pois ahi podemos trocar ideias sobre assumptos de interesse reciproco, consultas, conferencias etc.

Porque pois não o fazemos em séde social propria?

Vêde que as sociedades, até as mais modestas, têm séde social. De nós, pode-se dizer que a ordem é pobre e os frades são ricos.

Todos nós somos ricos, si não do vil metal; de espirito, de sentimentos, de cultura e de nobreza etc.

Temos moradias confortaveis, automoveis das melhores marcas, pertencemos ás mais distinctas sociedades mundanas para cuja manutenção concorremos annualmente com subsidio material elevado, e com as scintillações de nossa cultura e de nossa educação. Como nos esquecemos, como não comprehendemos a necessidade da criação e manutenção da séde de nossa sociedade, quando a sua posição moral e scientifica, e a sua actuação no nosso meio medico é social são tão elevadas?

Isso quanto aos socios. Si olharmos para a Directoria, então vemos que para o desenvolvimento da sua actividade e o cumprimento de sua missão, não pôde ser adiada por mais tempo, a criação de uma séde. E' necessario organizar-se a secretaria e o archivo. Este, pode se dizer que sómente á custa de grande sacrificio dos collegas encarregados tem se livrado de destruição ou desaparecimento. O livro

das actas anda á matroca e diariamente se exige dos secretarios uma perenne attenção para evitar extravio. A administração é penosa, pela difficuldade de encontros diarios dos differentes membros da Directoria, especialmente do Presidente e seus Secretarios, para a oportunidade e precisão dos actos de administração. A criação da séde para organização do archivo e de uma bibliotheca, é inadiavel e deve ser motivo da vossa cogitação.

Não se comprehende que uma sociedade medica que tem 37 annos de existencia não tenha uma bibliotheca, e um archivo que constitue um patrimonio.

Ainda ha mezes o nosso esclarecido collega, Dr. Saint Pastous lembrou-me muito justamente a conveniencia de a sociedade assignar varias revistas medicas nacionaes e estrangeiras, não só para facilitar aos collegas a consulta de tão uteis publicações, como para que se fizessem resumos dessas publicações mais interessantes em medicina, cirurgia e especialidades não só para serem publicadas na nossa Revista como apresentados em sessões para instrucções dos socios e para o conhecimento da nossa propria situação relativamente a taes publicações. Quantas vezes o que vem ali publicado como primasia ou novidade já é de nós conhecido? Para exemplo, não preciso mais do que lembrar-vos os trabalhos de Annes Dias sobre as intoxicações endogenas sanguineas, a acidose, a meteorologia em clinica etc.

Pois bem, eu respondi simplesmente ao nosso illustre collega:

Sim, está bem, a idéa é magnifica e a caixa social tem recursos para as assignaturas — mas onde lê-las? Falta uma sala de leitura

No decorrer do anno passado a Directoria sentiu a cada passo a falta de uma séde e a ultima vez foi para a propaganda entre nós dos Congressos que vão se reunir no Rio, este anno, para solemnizar o centenario da Academia Nacional de Medicina.

— REVISTA —

Merece tambem a vossa maior attenção a nossa Revista da Sociedade. É superfluo encarecer o seu merito e a sua função — o que preciso fazer resaltar é a sua pobreza material e a sua deficiencia scientifica, por falta de collaboraçào.

Ella traduz assim falsamente a situação de nossa classe; temos recursos ma-

teriaes e cabedal scientificos sufficientes; sómente não os applicamos á confecção da nossa Revista. Porque? Por indifferença; por falta de attenção á sua verdadeira significação, ao seu papel que eu vou fazer-vos apprehender com a mesma emoção que senti ha dias, quando me foram apresentados pelo nosso dedicado archivista, Prof. Galvão — os tres exemplares, que aqui vedes em minhas mãos, da Revista Medica de Porto Alegre, n.^o 1. 2 e 3, de Julho, Agosto e Setembro de 1893, ha 37 annos, que tantos tem de existencia a nossa Sociedade. E que nomes ledes no frontespicio? Dr. Leão, Dr. Josetti, Dr. Olinto e no texto mais os de Villanova, Dioclecio, Ferreira, Nabuco, Britto, Gomes, etc. Esta capa amarellada pela acção do tempo esconde o escriptorio precioso da sciencia e da moral medica dos nossos antepassados.

E o que lemos no artigo de fundo do 1.^o numero, referindo-se ao 1.^o anno de existencia da Sociedade de Medicina de Porto Alegre, e ás razões da criação da Revista? que por ali se soubesse que neste recanto de provincia trabalha-se um pouco, e *consideram-se amigos os collegas!*

Ah, senhores, como eram grandes os nossos antepassados, e como as suas lições grandiosas! E como as recebemos? Gravadas nas paginas da Revista da Sociedade. Ahi tendes, senhores, a importante função da nossa Revista. Por ella somos o prolongamento do passado e os obreiros do futuro. Esta continuidade é principalmente obra da tradiçào escripta — E, sinão, lêde o que está escripto á pagina 15 do mesmo n.^o 1:

„Sessão de 21 de Dezembro — A Sociedade resolveu dirigir-se ao Presidente do Estado, pedindo para ser regulamentado o preceito constitucional que estabelece a liberdade do exercicio de Medicina neste Estado.“ (*Presidencia Villanova*).

— OS CONGRESSOS MEDICOS —

Devo ainda referir-me aos Congressos Medicos a reunirem-se em 30 de Junho proximo futuro, no Rio, para solemnizar o centenario da Academia Nacional de Medicina.

Tenho me esforçado por todos os meios (telegrammas, cartas e de viva voz) no sentido de conseguir que a nossa classe se faça representar dignamente; não só

para demonstrar o gráo da cultura medica Rio Grandense, como para pagar a divida que contrahimos com o professor Miguel Couto e seus illustres companheiros que vieram dar brilho ao IX^o Congresso Medico Brasileiro, reunido em Porto Alegre.

„Ahi tendes, senhores, o programma que a Directoria vos apresenta para o esforço deste anno, ao qual devo accrescentar a necessidade de grande intensificação da nossa actividade scientifica, de accordo com o nosso gráo de cultura, em trabalhos oraes e escriptos.

Com a sua execução teremos cuidado da organisação da nossa classe e do progresso da nossa terra.

Trabalhemos unidos sempre, dispostos a tolerar os nossos defeitos e a exaltar os nossos meritos. Os triumphos alcançados pelos nossos pares devem ser motivos de regosijo e de estimulo, e não de amarguras e decepções (invidia medicorum). Elles representam victorias para cada um de nós, porque elevam e valorisam a nossa profissão. Trabalhemos, pois, senhores pela união e grandeza da nossa classe.“

Companhia Italo-Brasileira de Seguros Geraes

S. PAULO — Capital realizado 5.000:000\$000

O seguro contra ACCIDENTES INDIVIDUAES da
Companhia Italo-Brasileira de Seguros Geraes
é acto de previdencia social, por excellencia, porque está absolutamente ao alcance de todas as bolsas, porque não passa sequer um dia sem que uma inesperada desgraça não seja reparada e suavizada em suas consequencias economicas, não passa um dia sequer sem que novos riscos venham augmentar o já vastissimo campo dessas calamidades.

— Premios desde 20\$ até 500\$ por anno —

— Peça-nos prospectos e esclarecimentos, sem o menor compromisso —

FILIAL DE **PORTO ALEGRE** — Rua Paysandú N. 357

PHONE 5918 — Telegrammas: „Italbraseg“

Dr. Diogo Ferrás

Professor da Faculdade de Medicina.

Clinica de olhos, ouvidos, nariz e garganta.

Consultorio: Rua Riachuelo n.º 320 e Brangança n.º 91 (Sobrado), das 10 ás 12 e das 4 ás 6.

Dr. Carlos Leite

Prof. da Faculdade de Medicina

Molestias internas, syphilis e pelle

Consultorios: Ph. do Indio, ás 9 horas. Pharmacia Carvalho, ás 15 horas.

Residencia: Voluntarios da Patria, 515. Teleph. 88.

Dr. Raul Moreira

Professor da clinica de crianças da Faculdade de Medicina.

Consultorio: Rua dos Andradas, 246, das 2^{1/2} ás 4.
Residencia: Felix da Cunha, 1136. - Telephone 961.

Dr. Fabio de Barros

Prof. de clinica neurologica da Faculdade de Medicina, medico alienista do Hospital São Pedro.

Clinica de molestias nervosas e mentaes.

Consultorio: Andradas n. 551, das 10 ás 11 horas.
Residencia: Marechal Floriano, 95. Teleph. 5085 aut.

Sociedade de Medicina de Porto Alegre

Relatorio dos trabalhos durante o anno de 1928 apresentado pelo Secretario Geral Dr. Renato Barboza

Cabe-nos por disposição dos nossos estatutos, na sessão primeira, iniciadora dos nossos trabalhos de cada anno, um transumpto da actividade da nossa corporação, durante o anno que passou. Comprehende-se desde logo a inutilidade de uma descripção extremada em detalhes, fastidiosa e exaustiva e que fugiria ao espirito da lei, porque se assim não fosse, bastaria que se procedesse a leitura integral do livro de actas. Fica, por conseguinte, ao criterio do secretario geral, synthetizar da fórma que entender, aquillo que se passou e que preoccupou o espirito desta Sociedade, no decorrer desse anno de labor. E' exactamente o que pretendo.

O livro de actas registra 30 sessões, sendo a primeira a dezoito de Maio e a ultima a vinte e oito de Dezembro.

Na primeira sessão é lido um officio, acompanhado de um relatorio, procedentes da Comissão Organizadora do Congresso Medico do Rio Grande, sendo que aquelle comunica á Sociedade ter remettido ao Presidente do Estado as theses dos Drs. Raul Moreira, Victor Russomano e A. Duprat, o que motivou objecções, pois deveriam estar comprehendidas entre estas as theses dos Drs. Raul Bittencourt e Renato Barbosa.

O Dr. Jacintho Gomes leva ao conhecimento da Sociedade a Moção de conforto moral que lhe foi entregue em seu lar, por grande numero de medicos, suscitada pela critica feita á attitude do Congresso Medico do Rio Grande, com relação a uma these, refletindo-se a questão nesta Sociedade, que soffreu os mais rudes ataques. A moção teve como objectivo prestigiar o nosso presidente e defender esta Sociedade. Este facto, que constituiu um lamentavel acontecimento social, fez com que alguns collegas se retirassem desta Sociedade.

Na sessão de vinte e cinco de Maio é lido pelo prof. Annes Dias o seu trabalho sobre *Acidose na febre typhoide*, chegando, pelo estudo e observação clinica do assumpto, ás seguintes conclusões:

1.º — E' preciso ter-se em vista que na febre typhoide, na dysinterfa, na uremia, no periodo post-operatorio, etc., deve-se ter em vista a possibilidade de um syndroma peritonial, devido á acidose.

2.º — que é possível muitas vezes, o diagnostico differencial entre este syndroma e o de peritonite por perfuração.

3.º — que, do accordo desse diagnostico, porem, decorrem consequencias muito sérias, quanto á therapeutica e ao prognostico.

4.º — que em certas doenças, o clinico déve procurar, por uma dietética racional e por um tratamento adequado, evitar o aparecimento da acidose.

5.º — que a acidose typhica faz prever a asthenia myocardica.

6.º — que é necessario procurar-a em todos os casos sérios de febre typhoide.

7.º — que, si a perfuração impõe a intervenção cirurgica immediata, urge o tratamento médico, tão precoce quanto energico, no syndroma peritoneal da acidose.

8.º — que este tratamento déve comprehender, de um lado, o combate á acidose existente, e as causas que a motivam, e, por outro, uma therapeutica toni-cardiaco energica, pois que a observação clinica nos mostra o perigo que, para o myocardio, representa o desequilibrio acidobasico prolongado.

9.º — a therapeutica anti-acidosa tem tanto maiores probabilidades de effi-cacia, quanto mais precoce for o seu emprego.

10.º — os seus objectivos são: a neutralisação e eliminacão dos acidos, o augmento da reserva alcalina e o afastamento das causas de acidose.

11.º — tardiamente empregado, elle corre o risco de ser improficuo, pois o damno causado pela acidose ás varias funcções, principalmente nervosa e cardiaca, póde ser irremediavel.

12.º — em todo o exposto se depre-hende a necessidade de fazer perdurar a reserva alcalina em todos os casos graves de febre typhoide.

Como bem se deprehende, este é um assumpto de alto interesse clinico, com interpretação nova e original de um estado morbido relativamente frequente em determinadas affecções.

Na sessão de oito de Junho é emposado o prof. Guerra Blessmann, saudado em nome da Sociedade, pelo Dr. Raul Bittencourt.

Este responde, agradecendo a recepção que lhe faz a Sociedade, dizendo tambem que traz á Sociedade de Medicina assumptos de grande utilidade, observados na sua viagem de estudos, apresentando os seguintes quesitos:

1.º — Devemos pugnar por uma liga das Sociedades Médicas do nosso Estado? Meios de conseguir e planos de execução, no caso affirmativo.

2.º — Devemos ter associações de caracter scientifico, independentes das de caracter profissional, ou ambos os assumptos pôdem ser cuidados numa mesma associação.

3.º — Como resolver o problema hospitalar no Rio Grande do Sul.

4.º — A lei de seguro de molestia deve merecer o apoio da classe médica?

5.º — Déve a Sociedade de Medicina adherir ao Congresso das Sociedades Médicas Brasileiras?

O Dr. Jacintho Gomes propõe que constitua assumpto da ordem do dia da proxima sessão as questões que o Dr. Blessmann apresenta.

O Dr. Raul Bittencourt consegue que se discuta a ultima das propostas. O Dr. Blessmann propõe que se solicite a transferencia deste certamen para Julho de 1929. O Dr. Hofmeister faz um adendo, em que pede que a Sociedade se dirija primeiramente ás Sociedades Médicas do Estado.

O Dr. Gastão de Oliveira propõe que seja acceito o convite feito pelo Prof. Fernando de Magalhães, porém que se faça o pedido de transferencia do Congresso. E' lido um telegramma do Dr. Belizario Penna, annunciando a sua vinda ao Estado. O snr. Presidente pede a Directoria e aos socios presentes compareçam á chegada do Dr. Belizario Penna. E', na mesma sessão, concedido o titulo de socio honorario ao Dr. Belizario Penna. A posse far-se-á em sessão solemne, falando em nome da sociedade o Dr. Raul Bittencourt. E' aprovado um voto de pezar, pela morte de Alvaro Alvim.

Ha 15 de Julho realiza-se a sessão solemne em honra a Belizario Penna.

A ella comparecem o Presidente do Estado, Dr. Getulio Vargas, Dr. Osvaldo Aranha, secretario do Interior, Dr. João Fernandes Moreira, secretario das Obras Publicas, Dr. Sarmento Leite, Director da Faculdade de Medicina, Dr. Jacyntho Godoy Gomes, Director do Hospital São Pedro, Dr. Fernando de Freitas e Castro, Director de Hygiene do Estado, representantes da Escola de Engenharia, da Assembléa dos Representantes do Estado, da Associação Commercial e da Brigada Militar.

Tomam assento á meza, por convite do Presidente da Sociedade, o Presidente do Estado, os secretarios do Estado e Belizario Penna.

O Dr. Jacyntho Gomes faz resaltar a grande honra e o orgulho de que se acha a Sociedade de Medicina naquelle instante possuida, pela presença das mais altas autoridades do Estado. Este facto empresta maior relevancia á solemnidade daquelle momento. Demonstra a satisfação de todos pela presença do illustre consocio Belizario Penna, o homem apostolo, que vem trazer até ao Rio Grande, pela palavra escripta e fallada, a grande predica de civismo e de humanidade.

Falla depois Raul Bittencourt, o magnifico interprete dos sentimentos da Sociedade. O seu discurso representa uma das tantas florações polichomicas do seu talento de escol. Estuda sobre diferentes aspectos a vida social de Belizario Penna. Muito moço, fez-se expontaneamente soldado ao serviço da Patria, galgando de prompto os postos mais culminantes. Fez-se cientista no ambiente limitado dos laboratorios, onde se concentra o mundo, para surgir logo depois, armado dos mais preciosos conhecimentos, focalizando e encaminhando a solução dos mais delicados problemas de engenia, cujo objectivo é constituído pelo engrandecimento da Nação. Despertou e illuminou a consciencia brasileira, que tem vivido indifferente, lado a lado, aos grandes males que trabalham no enfraquecimento e na destruição da nossa raça. Póde-se mesmo dizer que com elle e os da sua escola começou a grande cruzada civica de lucta contra a verminose, o impatudismo, a lépra e o alcoolismo.

Visitou as mais longas e reconditas regiões do Brasil, de civilização incipiente,

fallando, ensinando, doutrinando. Participou dos congressos de educação onde deixou directrices, organizadas em processo ou *systhema* de preparação da Mãe Brasileira, para que ella podesse entregar á Nação filhos sadios, physica e moralmente. E' um novo evangelho, cuja chama fecunda e naneadora o grande apóstolo tem sabido levantar bem alto, para que todos possam vêr. Está justificada esta hora de exaltação cívica, pois defrontamos diante da obra que vem realizando uma nova especie de *cruzada* ou de *bandeira*.

Lamentei não estar também eu aqui, para juntar o meu enthusiasmo ao enthusiasmo dos meus collegas ás aclamações ao discurso de Raul Bittencourt.

E falla Belizario Penna. O prestigio da sua palavra é o prestigio das verdades que encerra. Nunca foi seu escopo offender ou ferir, e muito menos se preocupou com o agrado ou desagrado da sua actuação. Onde quer que tenha fallado, foi sempre ao encontro da verdade, para que o esclarecimento da nossa consciencia importasse na correcção de nossos erros. A verdade é o seu maior anthelmintico, capaz de destruir os parasitas sociaes, multiformes nas suas manifestações, que destróem a vitalidade dos homens e matam a nacionalidade. E' preciso martelar a verdade. Que ella seja apregoada por milhares de boccas e que se infiltre assim em todos os cerebros. O prestigio da verdade é irresistivel. Annulla resistencias, remóve obstaculos, derrota a rotina, quebra a indifferença, mata a descrença, faz renascer a esperança, desperta consciencias adormecidas e illumina os espiritos com a pureza do seu brilho sempre igual e resplendente. Ella já penetrou a consciencia nacional e vai debravando o terreno da indifferença, da descrença, do septicismo, do commodismo, conquistando dia a dia, em todos os departamentos da actividade e da responsabilidade do Paiz, nóvos e preciosos adeptos, destemidos e pregoeiros.

A sua luz fulgurante se difunde por todo o nosso territorio, expondo ás nossas vistas attonitas as scenas dolorosas, tétricas ou horripilantes, que se desenrolam, não só nas regiões ruraes, mas nas cidades e villas, nos arrabaldes e suburbios das capitaes, na sua propria metropole.

Em que pese aos que encaram o patriotismo pelo prisma da negação dos nossos males, ou do silencio sobre elles, a

verdade, bradada sem subterfugios, com vehemencia e destemor, sem outro interesse que o do nòsso entranhado amôr á nossa terra e á nossa gente, foi que despertou a consciencia nacional de um estado sonhador, ledo e cêgo, a architectar castellos sobre a ignorancia e a doença. No nosso sub-sólo abundam inexploradas jazidas mineraes, córtam a nossa estenção territorial longos e caudalosos rios, servidos de possantes cachoeiras, possuímos climas differentes, aptos todos á vida sadia do homem, florestas frondosas, campos immensos, baixadas e planaltos que produzem tudo que se lhes pede, immenso littoral com bellissimas praias e seguros e abrigadas bahias, mas nesse grandioso scenario, vicejam e proliferam os maiores inimigos do homem, os parasitas e os insectos vehiculadores de doenças degradantes do individuo e degeneradoras da especie humana, contra os quaes dispõe a hygiene de seguros elementos de defesa e destruição.

Fiados nessas riquezas e nessas belezas, desprezamos a terra e o homem e caminhamos para uma politica louca de hurbanismo e de industrialismo extemporaneo, de appello ao ouro estrangeiro, de missões sem conta nem medida, de crescente, progressiva e asphyxiante multiplicação de impostos, até afundar o paiz num sorvedouro de misérias.

Como se vê ninguem tem fallado com mais clareza e mais sinceridade. A oração de Belizario Penna seria um hymno á verdade se não fosse a propria verdade. E' preciso que se falle assim, com vigorosa coragem e com nóbre sinceridade. De outro módo continuará a injustiça dos responsaveis, encastellada nas nefastas barreiras creadas pelo nosso temor. Em face da verdade o pusilanime se annulla e se degrada e nós queremos ser homens de coragem.

Nesta mesma sessão, e lógo-depois, a Sociedade ouviu a palavra do nosso Presidente Getulio Vargas, que officializou a cerimonia festiva, demonstrando ao mesmo tempo o apreço em que o Governo do Estado tem a classe médica.

Quanto mais tumultuosa a vida social, mais intensa é a influencia do medico na sociedade, influencia que se nóta, acompanhando a vida humana, desde o nascer até a ancianidade, dictando preceitos de hygiene, medidas prophylaticas e de sa-

neamento. Esse esforço tem uma larga e moral repercussão, de moral social e económica, porque elle expressa a velha máxima: *mens sana in corpore sano*. Porque procura pela hygiene e pelo saneamento valorizar o capital humano que existe em cada um de nós, augmentando a capacidade intellectual e material de cada um. O Governo do Estado, associando-se á esta homenagem que a Sociedade de Medicina rende ao illustre Dr. Belizario Penna, que este mesmo Governo atrahiu ao Rio Grande do Sul, afim de aproveitar os seus ensinamentos, o seu saber e a sua experiencia, quiz tambem fazer sciente que nesta comparancia exista o grito de partida da campanha intensificadora do saneamento do Rio Grande do Sul. Congratulo-me com o exito desta festa. Como riograndense o meu coração transborda de alegria, e, como Presidente, eu tambem vos agradeço a honra que me confiastes, dando-me a presidencia desta sessão. Bem mereceram, Raul Bittencourt, Belizario Penna e Getulio Vargas as felicitações que receberam.

A sessão do dia 9 de Junho foi toda ella consagrada a assumptos de ordem puramente scientifico-profissional, o mesmo acontecendo com a de 22 de Junho.

Na sessão de 6 de Julho, presidida pelo Vice-Presidente, Dr. Guerra Blessmann, que lê longa exposição, dirigida á Sociedade de Medicina pelo Dr. Jacyntho Gomes, cuja lamentavel ausencia se justificava por molestia subita.

Começa dizendo que a noite de 15 de Julho assignala um acontecimento na nossa vida social, já classificada de historica, *por um dos nossos mais distinctos consocios*. (termos da acta)

Dá conhecimento da visita de agradecimento que fez ao Presidente Getulio Vargas, tendo por essa occasião, lhe declarado o Presidente, a admiração que tem por uma classe que, *atravez de todos os obstaculos*, tinha desenvolvido sempre a sua cultura, mantido elevado o seu prestigio e preenchido a sua alta missão sempre com brilhantismo e devotamento.

Nesta mesma comunicação estende-se o Dr. Jacyntho Gomes em considerações sob um entendimento entre a Sociedade de Medicina e o Governo do Estado, no sentido da solução de alguns problemas de interesse social, dentre os quaes destaca-se o da regulamentação do exercicio da Medicina, tendo tambem sobre isto uma

conferencia com o Chefe do Partido Republicano, em Irapuá. Acha o momento célebre para a vida da nossa classe e péde que todos se façam unidos, para que não enfraqueça o seu esforço. Falla sobre o vigoroso amparo juridico que traz á nossa causa o brilhante trabalho apresentado ao Instituto da Ordem dos Advogados, pelo Dr. José Luiz Martins Costa. E' preciso um esforço em conjunto, pois a questão é grave e a victoria não é facil. Termina esta carta, cuja ponderação e seriedade de propositos a ninguem é dado duvidar, com o seguinte: agora, tendo sempre em mira o nosso objectivo, que é a victoria das nossas aspirações, a qual só póde ser obtida pela solidariedade de todos e a abnegação de cada um, correspondendo á dedicada acção conciliadora do nosso eminente e querido Belizario Penna, acreditando, além disso, que a reflexão calma, o espirito de classe e até mesmo o interesse dos nossos clientes tenham creado modificações salutaes e dignas de serem applaudidas por alguns dos socios divergentes, vou propôr á Assembléa que não se tome em consideração o referido requerimento e que seja elle cancellado, significando ao mesmo tempo o voto de cada um o compromisso de não trazer a discussão ao seio social nem consentir que por outro seja proposto no todo ou em parte, qualquer assumpto que directa ou indirectamente refira-se ao que se tem chamado — a questão médica, originada na regeição de uma these apresentada ao Congresso Médico do Rio Grande, reunido em 9 de Abril de 1928.

O Dr. Blessmann põe em discussão e vota-se por unanimidade, aprovando-se, o que propõe o Dr. Jacyntho Gomes.

A Sociedade, na mesma sessão, apoia o Congresso Médico de Bagé, cujo programma encerra os seguintes assumptos: Educação Sanitaria, Problema Hospitalar, Nosographia Municipal, Hygiene Rural, Hygiene Industrial, Assistencia Materna, Esboço de Organização de Assistencia Publica, Desinfecções Terminaes, Causas e effeitos de evitar a Mortalidade Infantil, o problema da Tuberculose, o problema do Cancer, do Alcoolismo, Vermínoses Intestinaes. E' creada uma commissão de propaganda, assim constituida: Dr. Plinio Gama, Felicissimo Defini e Guerra Blessmann.

Falla-se na mesma sessão sobre as questões formuladas pelo Dr. Blessmann,

e como estivesse presente apenas o Dr. Hofmeister, ausentes que foram os Drs. Annes Dias e Raul Bittencourt, apresenta a proposta da criação da Associação Médica Riograndense, que representaria uma especie de instancia superior, onde se irião resolver assumptos de classe, ou melhor, da classe. Acha que o assumpto déve ser remetido, depois de bem ventilado, ao Congresso de Bagé. Discutem este importante problema Belizario Penna, Ygartua, Octacilio Rosa, Galvão. E' aprovado um ante-projecto, que será elaborado pela Sociedade após farta consulta aos meios medicos.

Na sessão de 20 de Julho o Dr. Argymiro Galvão lê as conclusões do seu trabalho sobre Toxicomanias e que deveria ter sido apresentado ao Congresso do Rio Grande. A questão é explanada sobre o ponto de vista medico-social.

O Dr. Belizario Penna pede que a Sociedade de Medicina se dirija ao Presidente, louvando as providencias tomadas sobre este assumpto.

Na sessão de 27 de Julho o Dr. Paula Esteves lê o seu trabalho intitulado „Da Sôro á Propeinothérapie“. Sobre o trabalho fallam diversos socios, fazendo todos resaltar a excellencia do mesmo.

Na sessão de 17 de Agosto a Sociedade recebe os Drs. Annes Dias, Pereira Filho e João Coelho, que são saudados pelo Dr. Raul Bittencourt. Aquelles pela parte brilhante tomada nas Jornadas Medicas e este por ser representante da Presse Medica e ser a primeira vez que nos visita. João Coelho lê um discurso, agradecendo a recepção que lhe faz a Sociedade e diz da impressão que lhe deixou a classe medica do Rio Grande e o Rio Grande.

O Dr. Guerra Blessmann falla longamente sobre a gastro-pylorectomia, no tratamento da ulcera gastrica.

Na sessão de 25 de Agosto o Dr. Saint-Pastous lê um excellenté trabalho — Estudo anatomico-clinico-radiologico sobre a sacralização da 5.^a lombar.

Na sessão de 30 de Agosto o Dr. Januario Bittencourt apresenta interessante estudo sobre a Espondylose Rhizomelica.

Na sessão de 7 de Setembro o snr. Presidente falla sobre a data e sobre o medico em face da Nação, produzindo tambem o orador Official, Dr. Fabio de Barros, um bellissimo discurso. A Socie-

dade, com esta sessão commemorou dignamente a grande data nacional.

Na sessão de 28 de Setembro, um consocio propõe que a Sociedade louve o Governo do Estado, pelos termos da mensagem, quando se refere ao saneamento do Rio Grande do Sul. E' aprovada e nomeada uma commissão que disto dá conhecimento ao Presidente do Estado.

O Dr. Raul Moreira lê uma communicação sobre um caso de Pamplegia de origem toxica.

Na sessão de 12 de Outubro o Dr. Ivo Corrêa Maia, que é apresentado pelo Dr. Saint-Pastous, lê um notavel trabalho sobre o problema do Cancer no Rio Grande do Sul. O Dr. Jacyntho Gomes lêva ao conhecimento da Sociedade as conferencias que teve com o Dr. Getulio Vargas e com o Dr. Borges de Medeiros, sendo convidado pelo primeiro para fazer parte de uma commissão de tres membros, e constituída por elle, Drs. Protasio Alves e Fernando de Freitas e Castro, para apresentar um projecto de regulamentação do exercicio da profissão medica no Rio Grande do Sul, tendo o Presidente se congratulado com a Sociedade por esta nôva que lhe trazia.

Na sessão de 16 de Novembro é recebido o Dr. Silva Araujo, que a convite do Presidente, toma assento á meza. Faz uma saudação á Sociedade de Medicina. Agradece a recepção que lhe é feita e diz da incumbencia que lhe foi confiada pelo Prof. Miguel Couto, transmittindo assim o convite á classe medica do Rio Grande do Sul, para tomar parte na commemoção do 1.^o Centenario da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, a realizar-se em 30 de Julho de 1929.

Em seguida o Dr. Donato di Donato lê um excellenté trabalho sobre a importancia social da otho-rhyno-laryngologia, recebendo ao terminar geraes felicitações.

Na sessão de 21 de Dezembro é eleita a nôva directoria.

A 28 de Dezembro realiza-se uma sessão-banquete no Grande Hotel, em homenagem ao illustre Dr. Parreiras Horta. Foi-lhe feita uma saudação por um consocio, respondendo o homenageado. Nesta sessão achava-se presente seu secretario Dr. Ruy Gomes.

O Dr. Freitas de Castro lê um trabalho sobre a fébre typhoide em P. Alegre. O Dr. Plinio Gama lê um discurso que

deveria pronunciar o Dr. Jacyntho Gomes, impossibilitado que foi de comparecer por molestia subita. Termina apresentando á Sociedade, em nome da Directoria, fraternaes saudações.

O Dr. Argymiro Galvão saúda o Dr. Jacyntho Gomes. Falla o Dr. Guerra Bless-

mann vice-presidente que presidiu a sessão, agradecendo aos Drs. Carlos Bento, Gastão de Oliveira, Carlos Hofmeister, Raul Moreira e Raul Bittencourt o concurso valioso que prestaram á Sociedade. A nova Directoria foi cumprimentada por todos os presentes.

Observações sôbre o sarampo experimental. (*Beobachtungen bei experimentellen Masern*), por F. GOEBEL. — *Zeitschrift f. Kinderheilkunde*. Bd. XLIV. H. 1/2. (Transcripto da Rev. Lisboa Médica N.º 12 — Ano V — Dezembro 1928).

Meneses.

Refutando a opinião de que vinte e quatro horas depois da aparição do exantema, o sarampo deixa de ser contagioso, o A. refere fac-

tos que mostram que no quarto dia do exantema, o sarampo é transmissivel pelas vias habituais, e que o sôro do doente extraido no segundo dia da erupção é ainda capaz de re-produzir a doença no individuo a quem fôr injectado, a-pesar da adição de 1% de Yotren e da conservação prolongada na geleira. Neste último caso apparecem os fenómenos nasofaríngeos habituais, o que parece indicar que esses fenómenos prodrômicos são a expressão da infecção das mucosas pela eliminação do germen na sua superficie, e não por penetração inicial, como muitos creem.

*Acceitamos a permuta com qualquer das
Revistas Medicas Nacionaes ou Extranjeiras*

Para as
CRIANÇAS:



O melhor
LEITE EM PÓ

Porque, modificado pela addicção de lactose em proporções convenientes e reduzida a proteina, sua composição chimica é a ideal pela semelhança com a do leite materno.

Porque, homogeneizado, de modo a lhe serem reduzidos os globulos de gordura, é portanto ideal, tambem sua composição physica, garantida assim sua mais absoluta digestibilidade.

Os Srs. medicos, queiram pedir amostras e brochuras gratis, á

Cia. Nestlé

Caixa postal 602 — PORTO ALEGRE.

Atenção

SYNDICATO MEDICO

O Conselho Deliberativo do Syndicato Medico Brasileiro desejando organizar um cadastro de todas as sociedades e jornaes medicos do Brasil, faz um sincero appello ás respectivas directo-rias dessas sociedades e jornaes para enviarem á Secretaria do Syndicato, á Rua Rodrigo Silva, 30-1º, todas as informações ne-cessarias para esse empheendimento.

Outrosim, solieita o Conselho a todos os medicos desta Capital a remessa do local de seus consultorios, horarios e especialidades, afim da secretaria do Syndicato poder organizar o serviço de in-formações para o publico.

Dr. A. Cavalcanti
Secretario.

(Transcripto a pedido)

Atenção

A Comissão organizadora rio-grandense tem a honra de solicitar a adesão do distincto collega á secção de Medicina e Hygiene Infantis do 10º Congresso Brasileiro de Medicina, a reunir-se no Rio de Janeiro, de 30 de Junho a 7 de Julho de 1929, muito empenhando-se pelo seu comparecimento e apresentação de um trabalho scientifico.

Dr. Manoel Gonçalves Carneiro,
presidente.

Dr. Raul Moreira,
vice-presidente em exercicio.

Dr. Luiz Osorio Nogueira Flores,
vice-presidente da sub-secção
de pediatria cirurgica.

Dr. Florencio Ygartúa,
secretario geral.

Correspondencia e adhesões devem ser dirigidas ao secretario geral, Dr. Florencio Ygartúa, rua Moinhos de Vento, 393, Porto Alegre, ou caixa postal 265.

Porto Alegre, Março de 1929.

(Transcripto a pedido)

A Piedra no Rio Grande do Sul

Doutorando José D. de Assis.

O fim deste capitulo é divulgar uma affecção nodular do cabelo a qual por muito tempo passou desconhecida entre nós, apresentando analogia intima com outras affecções nodosas, como o monilethrix, a trichorhexis e o leptothrix.



Fig. 15

Cabellos parasitados com nodulos de Piedra. (Tamanho natural).

O nome de Piedra foi dado em 1876 na Colombia por Osorio de Bogatá, onde se encontra com frequencia esta affecção, principalmente no Estado de Cauco e em Medellin, capital de Antioquia.

Em verdade, as primeiras observações publicadas, de Piedra, são de Lindermann em 1867, e de Beigel que, em 1869, descreveu „a molestia dos chinós“.

Os primeiros estudos iniciados na Colombia, em 1876, pertencem a Nicolau Osorio e Pozada Arango.

Esses auctores enviaram cabellos parasitados a especialistas europeos com os quaes Desenne, Juhel-Renoy, Malcom, Morris, etc., fizeram importantes estudos sobre a natureza cryptogamica dos nodulos.

No dia 28 de Agosto de 1925, foram apresentados ao Prof. Sarmento Barata, illustrado lente cathedratico de Parasitologia de nossa Faculdade, pelo estudante de Medicina, snr. Adalberto Breyer, alguns cabellos de um então alumno de preparatorios, snr. R. C.

Após os methodicos exames que o caso requeria e observada a rigorosa tech-

nica, verificou aquelle professor que os cabellos estavam parasitados por um cogumelo do genero *Trichosporum*, especie Hortai.

ASPECTO DOS CABELLOS PARASITADOS. — Pela simples inspecção, notava-se que os cabellos estavam cheios de nodulos de tamanho variavel, os quaes eram duros ao tacto e perfeitamente adherentes aos pellos.

Examinados com uma lente de fraco augmento notava-se que a disposição dos nodulos nos cabellos era variavel, contando-se dois, tres e mais reunidos, outras

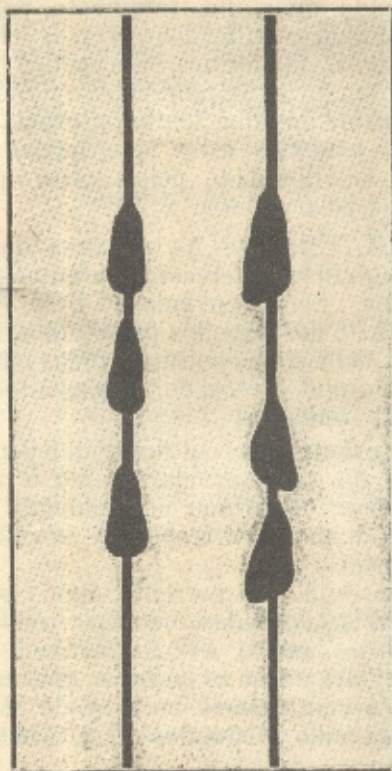


Fig. 16

Cabellos parasitados com nodulos de Piedra. (Muito augmentados).

vezes afastados de um e dois centimetros, sendo que nessa distancia de implantação dos nodulos o cabelo era normal. (Vide fig. 15 e 16).

Outras vezes, os nodulos se achavam implantados lateralmente nos cabellos como simples proeminencias, outros havia que

cercavam quasi completamente o cabelo, não sendo difficil observar tambem a estrutura dos nodulos, deixando ver a classica disposição em mosaico.

A parte mais compacta do parasita era de uma cor parda mais escura do que na periphèria, que apresentava um amarello claro.

EXAME MICROSCOPICO — Para se fazer o estudo microscopico do parasita, os cabellos nodulados foram tratados previamente pela potassa (solução a 40%).

Por este processo, foi então observada na parte mais delgada do nódulo, a existencia de hyphas segmentadas, de corpusculos (ascos), tão bem comparados por Hortai aos cistos das Coccideas, implantados no mosaico e no liquido que cercava a preparação.

Ainda mais, no tratamento pela potassa, foram verificados diversos elementos longos, fusiformes, um pouco recurvados, tendo as extremidades munidas de prolongamentos que lembram exactamente cilios, elementos estes que haviam sido postos em liberdade pelos ascos, quando tratados pela potassa.

CULTURAS — As culturas do referido cogumelo, offereceram algumas difficuldades. Sendo enviada ao Prof. Pereira Filho parte dos cabellos parasitados, foram obtidas bellissimas culturas, todas em meio de Sabouraud glycosado, graças á technica especial usada.

O exame das culturas, independente do uso de qualquer clarificante e mesmo da potassa, confirmou precisamente a descrição acima e correspondia ás relatadas por Hortai.

Em Julho do corrente anno, por ocasião das „Jornadas Medicas“, realizadas no Rio de Janeiro, ás que tambem fomos assistir, levámos as nossas culturas de Piedra e controlámos com as de Manguiños, quando visitamos esse estabelecimento.

Reconhecemos então serem ellas idênticas ás da especie referida.

Chronologicamente, a observação do Prof. Sarmiento Barata foi a primeira verificada no Rio Grande do Sul, surgindo logo após casos analogos ao precedente.

Passados alguns dias, o academico acima referido levou outro caso de Piedra, para ser examinado no laboratorio do Dr. Pereira Filho.

Feitos os respectivos exames, verificou-se tratar-se de um cogumelo do genero *Trichosporum*, especie *Hortai*.

Em meados do anno 1927, o snr. Pharmaceutico João Carlos Martins de Oliveira levou mais dois casos de Piedra ao Dr. Pereira Filho, e em setembro de 1928, colhemos material de um estudante de Engenharia, parasitado tambem pela *Piedra*.

Como se vê, em todos os casos que observamos, tratava-se de jovens estudantes e todos residentes no Estado, d'onde nunca se afastaram.

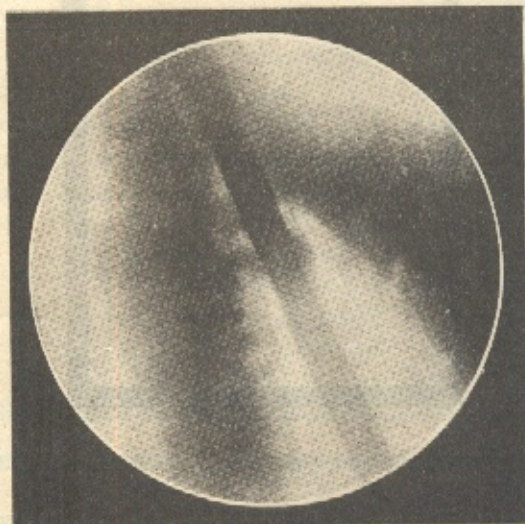


Fig. 17

Dissociação de um cabelo parasitado pelo nódulo *Piedra*, mostrando o cabelo perfeitamente intacto. (Microphotographia original).

Por mais que nos esforçassemos, não nos foi possivel apurar a origem desta affecção nos nossos observados.

Em todos elles, os cuidados hygienicos do couro cabelludo eram rigorosamente observados, não accusando o emprego de alguma substancia a que podesse ser imputada a causa favorecedora da mycose nodular.

Quanto á nossa primeira observação, o referido jovem attribuia a sua affecção a uns banhos que costumava tomar no rio Guahyba, nas proximidades do Gazometro, cuja agua em certas occasões estava coberta de substancias mucilaginosas. (sic.)

Como se vê por esses casos, até a bem pouco tempo a *Piedra* era tida entre nós como rarissima, e á vista disto, consagramos muito interesse, ás pesquisas da *Trichomycese nodular*.

Foi para as classes collegiaes que voltamos a nossa atenção, pela probabilidade maior de encontrarmos taes casos, e, em chegando ao nosso conhecimento que um alumno do Collegio Militar, matriculado sob n.º 128, sr. P. C., era portador de nodulos nos cabellos, fomos immediatamente procurar esse estudante que promptamente nos attendeu e ao qual agradecemos a gentileza de nos ter fornecido abundante material para estudos.

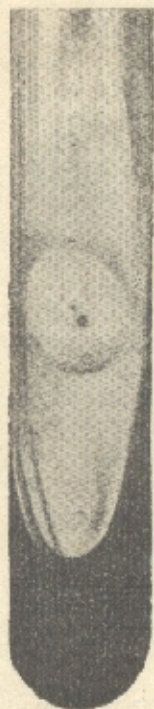


Fig. 18
Cultura inicial
de Piedra.
(Meio glicosado
de Sabouraud).



Fig. 19
Cultura piedrica
em meio glicosado
de Sabouraud.
(Começo do en-
negrecimento).

Procurando investigar a origem desta affecção, scientificou-nos esse joven que era portador de nodulos nos cabellos desde Dezembro de 1927, quando foi gosar as ferias em Jaguarão, onde é residente. Declarou-nos elle que até então interpretára de maneira differente a existencia de sua molestia.

Examinados esses nodulos pela technica habitual, verificamos tratar-se de um cogumelo do genero *Trichosporum*, especie *Hortai*.

Como era de esperar, após o apparecimento do primeiro caso, fomos levado a pensar que essa affecção se houvesse ge-

neralizado entre os demais alumnos do Collegio Militar, e assim, proseguindo nas nossas investigações, declarou-nos aquelle moço que ha cerca de uns oito mezes, mais ou menos, grande numero de seus collegas estavam tambem parasitados.

Na ignorancia de que se tratasse de um cogumelo, instinctivamente faziam uma therapeutica radical, uns cortando o cabello, outros, pelo simples abandono, tambem se viam livre do parasita, temporariamente.

Entretanto, deve-se notar, que não nos foi possivel examinar todos os alumnos, de um lado pela escassez de tempo de que dispunhamos, pois, para esse trabalho de pesquisas só tinhamos a tarde depois das 16 horas, e de outro lado para não perturbarmos o bom andamento dos trabalhos do Collegio.

Mesmo assim, ainda conseguimos alguns casos, graças á boa vontade que encontramos por parte dos snrs. alumnos, de que possuímos material isolado.

Eis as nossas observações:

OBSERVAÇÃO II

H. H., alumno do Collegio Militar, matriculado sob o n.º 288, residente em Capava.

Já nas ferias de Dezembro de 1927 observou que os cabellos estavam cheios de nodulos, não se recordando de ter tido contacto com algum parasitado; nunca sahio do Estado.

Pelo exame microscopico, verificamos tratar-se de um cogumelo do genero *Trichosporum*, especie *Hortai*.

OBSERVAÇÃO III

A. S., alumno do Collegio Militar, matriculado sob o n.º 228, residente em Porto Alegre. Ha seis mezes notou nodulos nos cabellos e nunca se afastou desta capital. O exame nos deu o mesmo resultado.

OBSERVAÇÃO IV

A. C., matriculado sob o n.º 319, residente em S. Victoria, suppõe ter adquirido a infestação no proprio Collegio.

Pelo exame microscopico, obtivemos o mesmo resultado.

OBSERVAÇÃO V

O. S. L., matriculado sob o n.º 148, residente em Porto Alegre, nunca sahio

do Estado e presume ter-se infectado no próprio estabelecimento.

A hygiene do couro cabelludo era rigorosamente observada.

O exame microscopico nos deu resultado identico ao dos precedentes.

Verificados esses casos no Rio Grande do Sul, convém lembrar que a Piedra no Brasil não é rara.

O primeiro caso observado foi em S. Paulo no anno de 1896 por Victor Godinho.

Em 1901, o Prof. Pedro Severino de Magalhães publicou seu trabalho intitulado „UM CASO AUTOCHTONE DE PIEDRA“ e duas communicações á Academia de Sciencias de Paris; em 1906 descreveu o mesmo docente outro caso de Piedra, enviado para estudo pelo Dr. Emilio Gomes.

Ao 6.º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia, realizado em S. Paulo, em 1907, Gonçalo Muniz e Prado Valladares communicaram seis casos de Piedra observados na Bahia; ao 4.º Congresso Latino-Americano do Rio de Janeiro, Eduardo Rabello cita dois casos encontrados no Rio; em 1909 e 1910 Horta encontrou mais dois casos de Piedra no Rio de Janeiro em dois estudantes.

O Prof. Bruno Lobo apresentou, por occasião da primeira conferencia da Sociedade Sul Americana de Hygiene, Microbiologia e Pathologia, realizada em Buenos Ayres a 17 de Setembro de 1916, uma communicação muito interessante sobre uma epidemia de setenta casos de Piedra, observados n'um collegio, no Rio de Janeiro, cuja transmissão parece ser devida aos gorros que usavam os alumnos; não só isso, foram verificados tambem casos em pessoas extranhas ao instituto, as quaes mantinham relações com os mesmos alumnos.

Na Argentina, o Dr. Ceferino Orol Arias apresentou um brilhante trabalho, denominado „A Piedra na Argentina“ e divulgado pela „Prensa Medica Argentina“ em 30 de Setembro de 1924.

No Brasil, a Piedra é mais frequente no Norte, com localisação nos cabellos, e não foi observada ainda no bigode e barba como é commum na Europa.

Entretanto, o Dr. Garcez Fróes¹⁾ cita o caso de um estudante de direito no Rio

de Janeiro, no qual a localisação dessa affecção era no bigode, parecendo ser, deste modo, o primeiro caso desta natureza verificado no nosso paiz.

Na Colombia, a Piedra attinge de preferencia as mulheres, ao inverso do que se observa entre nós, onde a grande maioria é encontrada no sexo masculino, com predominancia na classe dos estudantes.



Fig. 20
Cultura piedra
ca em meio gly-
cosado de Sa-
houraud. (Ente-
grocimento mais
nitido).



Fig. 21
Cultura velha
de Trichospo-
rum Hortal.
(Meio glycosa-
do de Sabou-
raud).

O Dr. Octavio Torres²⁾ cita tres casos de piedra occorridos no Rio de Janeiro, dos quaes dois eram de individuos do sexo feminino. Na primeira observação, a quantidade de nodulos n'um fio de cabelo era tão elevada que a olhos desarmado se conseguiu contar mais de 200 e com o auxilio do microscopio poderam-se verificar n'uma extensão de cabelo de um centimetro e meio, mais de 50 pequenos nodulos.

Delamare e Gatti³⁾ observaram no Paraguay, na cidade de Assumpção, a pre-

¹⁾ Brasil Medico — 1914 — pg. 442.

²⁾ Bulletin d'Academie de Medicine, N.º 19 — Seance du 8 de Mai 1928. „Sur la Piedra du Paraguay“. Pg. 500 a 503.

³⁾ Brasil Medico — 1914 — pagina 442.

sença de casos de Piedra que julgam ser diferentes da de Horta.

Octavio de Magalhães⁴⁾ e Aroeira Neves, de Janeiro a Junho de 1920, observaram em Bello Horizonte cinco casos de

a alteração, nem da raiz nem da haste do mesmo que conserva sua resistencia normal.

O numero de nodulos é muito variavel, indo de um, dois, tres, até 30 e mais.

A côr dos nodulos é brancacento, de consistencia petrea, começando a se desenvolver a um centimetro do orificio follicular.

O casos de Piedra nostras encontrados na Europa, localizam-se quasi exclusivamente na barba e bigode.

A implantação dos nodulos nos cabellos é irregular; assestam-se, ora como uma nodosidade, simples proeminencia, ora



Fig. 22

Cultura velha de *Trichosporum Hortai*. (Meio glicosado de Sabouraud).



Fig. 23

Cultura velha de *Trichosporum Hortai*. (Meio glicosado de Sabouraud).

infecção de cabellos pelo *Trichosporum Hortai*.

Ha duas variedades principais de Piedra, cuja distincção até hoje não está bem feita, denominando-se assim „Piedra nostras“ aos casos observados na Europa e „Piedra colombica“ aos encontrados na Colombia.

É geralmente nos individuos que se banham nos rios e que fazem uso de cosmetico, mucilagens e substancias oleosas que se tem observado o desenvolvimento mais frequente da piedra da Colombia.

Em qualquer das hypotheses, uma vez tendo-se manifestado a infestação parasitaria, esta traduz-se pelo apparecimento, sobre a haste dos cabellos, de pequenos nodulos, implantados ora lateralmente, ora envolvendo todo o pelo, não determinando



Fig. 24

Cultura mixta obtida pela sementeira de cabellos do mesmo doente. (*Trichophyton Hortai* mais uma especie proxima do *Trichophyton Beigelii*).



Fig. 25

Cultura velha de *Trichosporum Hortai*. (Meio glicosado de Sabouraud).

como uma verdadeira bainha, que envolve o cabelo, começando a se desenvolver como a Piedra da Colombia a um centimetro acima da raiz e deixando intacto o cabelo.

⁴⁾ Memoria do Instituto Oswaldo Cruz — 1926 — Tomo XIX — pg. 246.

DIAGNOSTICO DIFFERENCIAL. — E' relativamente facil e deve ser feito com as lendias, o leptothrix, o moniletrix e o trichorhexis.

De accôrdo com o Dr. Ceferino Orol A-rias, a Piedra se diferencia das lendias pela coloração destas e pelo tamanho muito menor.

Do leptothrix se diferencia, porque esta ultima affecção coincide muito com os suores corados.

As nodosidades com que se apresenta o moniletrix são regulares e a porção inter-nodular do cabelo é mais reduzida; finalmente, na trichorhexis nodosa o cabelo não conserva a sua resistencia normal e quebra-se facilmente á mais leve tracção no nivel da parte parasitada, que se apresenta com aspecto fissurado.

TRATAMENTO. — A Piedra não é absolutamente uma affecção grave, porque não altera a vitalidade do cabelo, podendo entretanto durar indefinidamente quando não tratada, e ser altamente contagiosa conforme tivemos occasião de observar.

A cura radical pelo corte bem rente dos cabellos é rapida. Querendo-se evitar de sacrificar uma cabeleira, o tratamento aconselhado consiste em lavagens ou loções abundantes com sabão, com antisepticos (sublimado a 1 ou 2 por mil), devendo a agua ser bem quente.

O Dr. Octavio Torres diz ter curado todos os seus casos com a applicação de um soluto de acido salicylico sobre o nudo de piedra.

Contribuição para a terapêutica da obesidade. (*Zur Therapie der Fettsucht*), por B. ASCHNER. — *Klin. Woch.* N.º 47. 1928. (Transcripto da Rev. Lisboa Médica N.º 12 — Ano V — Dezembro 1928).

F. Fonsaca.

A acção diurética da injeção duma grande quantidade de água no chamado choque de água

de Volhard determina em obesos com tendência a retenção de água e sal, uma perda de água e uma notável diminuição de peso em 24 horas. Este efeito observa-se também não raramente quando a eliminação é retardada e embora durante as primeiras quatro horas seja retida uma parte do liquido ingerido. A repetição desta prova no decurso de algumas semanas determina uma baixa notável de peso.

Archivos Rio Grandenses de Medicina

Orgão da Sociedade de Medicina

Publicação mensal:

Anno	20\$000
Semestre	12\$000
Numero avulso	2\$000
Extrangeiro	30\$000

Redacção: 1.º de Março 440
Caixa postal 442
PORTO ALEGRE

COLITES - DIARRHEIAS NAS GREANGAS - GAS-
TRO ENTERITIS - AGNE - MELHORA A DER-
MATOSE - IMPEDE FERMENTAÇÕES PU-
TRIDAS NO INTESTINO - EVITA A AUTO-IN-
TOXICAÇÃO INTESTINAL.

COMPRIMIDOS

BIOLATOL

PREPARADO NO

LABORATORIO QUIMICO BIOLOGICO
PORTO ALEGRE

YGERTOS

NOTAS RADIOLOGICAS

Dr. Saint Pastous.

INTERPRETAÇÃO CLINICA DOS

Cholecystogrammas negativos, (ausencia de imagem vesicular nas radiographias)

Antes da era cholecystographica, o exame radiologico da vesicula biliar era feito segundo o methodo usado em radiographia commum, observados os cuidados habituaes e as indicações technicas de um exame commum da cavidade abdominal.

Nessas condições, a imagem da vesicula só era visivel em certos casos pathologicos, sendo sempre invisivel nos casos perfeitamente normaes, o que quer dizer que ausencia de imagem vesicular tem a significação de estado normal da vesicula, ao passo que visibilidade da imagem vesicular traduz necessariamente um estado pathologico desse órgão.

A interpretação desses resultados decorre das condições anatomo-physiologicas da vesicula.

Quando normal, a vesicula é um órgão radiologicamente transparente, já pela baixa densidade da bile, já pela delgadez de suas paredes. Normalmente, pois, vesicula e bile não offerecem contraste sufficiente para que possam imprimir sua imagem na radiographia.

Nos casos pathologicos, — processo de cholecystite com ou sem lithiase, pericholecystites, estases biliares, etc. — modificam-se profundamente as qualidades de transparencia da vesicula e da bile, sendo que as paredes vesiculares se tornam espessas e compactas, e a bile, pela estase, se condensa e adquire uma consistencia elevada.

O espessamento das paredes e a condensação da bile, augmentando consideravelmente a densidade da vesicula e do seu conteúdo, conferem a esse órgão as condições de contraste necessarias á reproducção de sua imagem na placa radiographica.

Esta é a explicação da visibilidade da vesicula em certos casos pathologicos.

Em resumo, *uma vesicula normal não é visivel na radiographia commum; ao contrario, toda vesicula visivel em radiographia commum tem, sempre, a significação de um estado pathologico desse órgão.*

De 1924 para cá, o estudo radiologico da vesicula biliar tomou um novo rumo. A cholecystographia veio substituir, com inestimaveis vantagens, o methodo das radiographias communs.

Graham e Cole, em Norte America, marcaram uma etapa victoriosa no difficil problema da transparencia radiologica da vesicula.

Com a administração da tetraiodophenolphtaleina sodica, por ingestão ou por via endovenosa, conseguiram Graham e Cole a opacificação da vesicula, transformando a vesicula transparente em vesicula opaca, assim como o estomago vazio se transforma em órgão opaco após a ingestão de um sal de baryo.

As estatisticas dos autores americanos demonstram que toda *vesicula normal deve ser visivel* no cholecystogramma, quando é usado o methodo endovenoso.

Em França, onde ha manifesta preferencia pela via oral, as estatisticas confirmam as conclusões dos americanos, demonstrando ser sempre visivel a vesicula normal, desde que tenha havido perfeita tolerancia pelas capsulas de tetraiodo.

Reconstituindo o cyclo pharmaco-dynamico que descreve a tatraidophenolphtaleina no exame cholecystographico, comprehende-se facilmente porque sempre deverá ser visivel uma vesicula normal.

A tetraiodophenolphtaleina, introduzida no organismo por via oral ou por via endovenosa, é transportada ao figado, cuja cellula hepatica a absorve, para eliminal-a quasi inteiramente na bile (97%). Atravessando com a bile os canaes intrahepaticos, hepatico e cystico, a tetraiodo chega até á vesicula. A bile opacificada pela tetraiodo estaciona na vesicula, onde, por osmose, ella realiza a sua concentração, elevando consideravelmente o seu peso atomico.

A opacificação da vesicula depende, em primeiro lugar, da impregnação da bile pela tetraiodo, e, em segundo lugar,

da concentração da bile na vesícula. Não basta, portanto, que a tetraido seja absorvida, mas é ainda necessário que essa bile passe depois pelo processo de concentração na vesícula (phenomeno de osmose).

A opacificação da vesícula pela tetraiodophenolphthaleína depende dos seguintes factores:

1º) Introdução no organismo de uma dose sufficiente de tetraiodo

Quando é usado o methodo endovenoso, esta primeira condição está sempre garantida. Esta particularidade é que confere ao methodo endovenoso a sua incontestavel superioridade.

Quando, porem, é empregada a via oral, o aproveitamento da dose total administrada em capsulas depende da boa ou má tolerancia do paciente pela tetraiodo. Si a ingestão das capsulas despertar intolerancia gastrica, já não se pôde contar com a absorpção total da dose ingerida, o que será, então, uma causa de insuccesso e de erros de interpretação.

2º) A integridade funcional da cellula hepatica

Para absorver e eliminar a tetraiodo, é mister que a cellula hepatica conserve um grão sufficiente de integridade funcional.

Na insufficiencia hepatica de character grave, nas ictericias, etc., pôde-se, de antemão, asseverar que será negativo o exame cholecystographico.

3º) Transito livre nos canaes intrahepaticos, hepatico e cystico

Uma obstrucção nesses canaes, quer por obliteração inflammatoria ou calculosa, quer por compressão extrinseca (tumores, adherencias), constitue um obstaculo ao transito da tetraiodo, e dará como resultado uma ausencia de imagem vesicular.

4º) Desobstrucção da vesicula

Para que a vesicula se encha com a bile opacificada pela tetraiodo é necessario que a sua cavidade não esteja obstruida por calculos, por lodo bilioso, ou, então, por compressão extrinseca.

5º) Conservação da contractilidade das paredes da vesicula

Para a vesicula se encher com bile opacificada, é necessario que ella, préviamente, possa esvasiar-se.

Nos casos de estase biliar, a vesicula não fornecerá imagem no cholecystogramma.

6º) Relativa integridade na função de concentração biliar

A vesicula normal submete a bile a um processo de concentração, absorvendo grande quantidade de liquido contido na bile (osmose).

Nos casos de cholecystite chronica, com profunda alteração histologica das paredes e da mucosa vesicular, a vesicula perde a sua facultade de concentrar a bile, e nessas condições a vesicula não dará imagem nos cholecystogrammas.

Do que ficou exposto pôde-se já deprehender que a imagem da vesicula não será visivel nos seguintes casos clinicos:

1º) Na insufficiencia hepatica de character grave.

2º) Nos casos de obstrucção dos canaes hepatico e cystico (obliteração por calculos ou por processo inflammatorio; adherencias e compressões extrinsecas).

3º) Nos casos de obstrucção da vesicula por obliteração calculosa, por lodo bilioso, ou por compressão extrinseca.

4º) Nos casos de cholecystite chronica com profunda alteração anatomo-physiologica da vesicula.

5º) Nos casos de vesicula grande, com estase biliar.

Ha ainda a accrescentar que, quando o exame cholecystographico é feito por via oral, é necessario lembrar que a intolerancia pelas capsulas de tetraiodo pôde-se fazer seguir de um cholecystogramma negativo, sem que esse resultado tenha uma significação pathologica.

Por fim ainda uma outra causa de erro, e essa de ordem technica, pôde conduzir a uma falsa interpretação: technica defeituosa e má preparação do doente são causas de cholecystogramma negativo.

CONCLUSÕES:

1º) O exame radiographico commum é muito menos instructivo que o exame cholecystographico pelo methodo de Graham-Cole.

2º) No exame radiographico commum, a vesicula é *invisivel* nos casos normaes, podendo ser *visivel* em certos casos pathologicos.

3º) No exame cholecystographico a vesicula *normal* deve ser sempre *visivel*: quando ella é *invisivel* (*cholecystogramma negativo*), pode-se affirmar a existencia de um processo pathologico no aparelho hepato-biliar.

4º) As conclusões do item 3 presuppõem a exclusão das causas de erro já annunciadas.

5º) Sendo verdade que toda vesicula normal é visivel, não quer isso significar que toda vesicula visivel seja normal. Ha vesiculas pathologicas que são visiveis no cholecystogramma, revelando não só sua imagem como tambem a presença de calculos.

A interpretação clinica dos cholecystogrammas positivos constituirá assumpto para o proximo trabalho.

Os últimos resultados da quinidina na fibrilação auricular. (*The ultimate results of quinidine therapy in auricular fibrillation*), por BRAMWELL e ELLIS. LANCET. 10 de Novembro de 1928. (Transcripto da Rev. Lisboa Médica N.º 12 — Ano V — Dezembro 1928).

Morais David.

Sumário:

Em uma série de 27 casos de fibrilação auricular em doentes internados e que haviam recebido pela primeira vez o tratamento pela quinidina há mais de dois anos, 9 doentes obtiveram resultados definitivos e beneficios permanentes. Em 8 casos a droga não restaurou o ritmo normal e nos 10 casos restantes, ainda que a fibrilação tivesse desaparecido, não houve melhoria no estado dos doentes.

Em 5 casos o factor etiológico parece ter sido a miocardite crónica fibrosa e nos 22 restantes a afecção cardiaca foi segura ou provavelmente reumatisal.

O método para a administração da droga que o A. segue é o seguinte:

Primeiramente digitalisa o doente. Depois ensaia uma primeira dose de quinidina de 0,20 grs. para excluir a possibilidade de uma idiosincrasia. 24 horas depois dá 0,40 grs. e repete esta dose a intervalos de 2 horas até prefazer 2 grs.

Se é necessario, as 5 doses de 0,40 grs. são repetidas nos dois dias seguintes.

Certos autores aconselham a suspensão do tratamento desde que o ritmo normal se restaura, outros indicam que há vantagem em continuar o tratamento por épocas ou em proseguir-lo com doses decrescentes de quinidina.

O A. julga que não há uma linha de conduta comum a todos os casos, variando o comportamento terapêutico consoante os doentes.

Laboratorio Medico do Dr. Pereira Filho

Secção de Chimica Biologica e Microscopia Clinica — Exames de sangue, liquido cephalo-rachidiano, succo gastrico, leite, urina, materias fecaes, derrames pathologicos das serosas, liquidos kysticos, pús, etc.

Secção de Parasitologia e Histologia Pathologica — Reconhecimento dos parasitos vegetaes. Identificação dos parasitos animaes. Diagnostico histologico dos tumores.

Secção de Microbiologia — Diagnosticos bacterioscopicos e bacteriologicos — Vaccinas autogenas — Vaccina anti-gonococcica polyvalente — Vaccina anti-staphylococcica — Vaccina anti-estreptococcica — Vaccina anti-colibacillar — Vaccina anti-typhica.

Secção de Sorologia — Sôro-agglutinações — Sôro-precipitações.

Reacção de Wassermann (methodo classico).

Reacção de Weinberg-Parvu — (diagnostico do kysto hydatico).

Reacção de Abderhalden.

TELEPHONE N.º 813

Rua Pinto Bandeira N. 3, Porto Alegre

As Sessões da Sociedade de Medicina

Acta da Sessão de 5 de Abril de 1929

Presentes os socios Drs. Belisario Penna, Argymiro Galvão, Gastão de Oliveira, Saint Pastous, Hildebrando Varnieri, Landeiro Magalhães, Jacintho Gomes, Pavão Martins, Huberto Wallau, Alberto de Souza, Annes Dias, Martin Gomes, Renato Barboza, Mario Totta, Guerra Blessmann, Plinio Gama, Raul Bittencourt, Octacilio Rosa, Moysés de Meneses, Sarmento Leite, Gaspar Faria, Marques Pereira, Hugo Ribeiro, Carlos Bento, Thomaz Mariante e Felicissimo Difini e como convidados os Drs. Ivo Corrêa Meyer, Bruno Marsiaj, Pedro Maciel e Raul Totta, o presidente, Dr. Jacintho Gomes, declara aberta a sessão e, em seguida, manda proceder á leitura da ultima acta, que é **approveda**.

Concede, então, a palavra ao Dr. Renato Barboza, secretario da directoria do anno findo, que lê pormenorizado relatorio dos trabalhos desta Sociedade durante o anno de 1928.

Terminada a leitura do relatorio, o presidente, Dr. Jacintho Gomes, pronuncia um discurso fazendo um appello para melhor organização social este anno, intensificando a nossa convivencia para enfrentar a situação que se aproxima com a promulgação do novo Codigo Sanitario em que está incluído o projecto da regulamentação do exercicio da medicina no Rio Grande do Sul, tal como foi apresentado ao Governo pela Commissão nomeada em Outubro do anno passado e composta dos Drs. Protasio Alves, Freitas e Castro e o Presidente da Sociedade de Medicina.

Recrudescem neste momento os deveres do medico, não só por ser elle o colaborador forçado e directo do Poder publico na defeza dos males sociaes, como porque para tal missão cumpre-nos cingir-nos cada vez mais ás leis moraes que regem a profissão, que são as mesmas de Hyppocrates até hoje.

Depois de estender-se sobre a necessidade de maior assiduidade ás sessões o dr. Presidente occupa-se da urgencia de algumas reformas e creações que devemos procurar estudar e resolver este anno, como sejam: 1º) a revisão dos nossos estatutos; 2º) a aquisição de uma séde social

para organização dos serviços da Secretaria, do Archivo, a fundação de uma bibliotheca, ou ao menos a assignatura de revistas medicas como lembrou o collega Saint Pastous, á directoria ha 2 ou 3 mezes.

Occupa-se ainda dos cuidados e sacrificios que exige a nossa Revista que precisamos collocar de accordo com a importancia da nossa Sociedade e a nossa posição de „leader“ da classe medica Rio Grandense. Mostra 3 numeros do orgão da Sociedade — a Revista Medica — ha 37 annos — e o papel do jornal, isto é, da tradicção escripta, que estabelece a continuidade, e faz de nós o prolongamento do passado e os obreiros do futuro.

Occupando-se dos Congressos Medicos a reunirem-se em 30 de Junho p. futuro no Rio para solenizar o Centenario da Academia Nacional de Medicina, o presidente dá conta dos esforços da propáganda que tem feito por telegrammas, cartas, e de viva voz para que a nossa classe se faça representar dignamente, não só para demonstrar o gráo da cultura medica Rio Grandense como para pagar a divida que contrahiu com o professor Miguel Couto e seus illustres companheiros que vieram dar brilho ao 9º Congresso Medico Brasileiro, reunido em Porto Alegre.

O Dr. Presidente terminou com as seguintes palavras: „Ahi tendes, senhores, o programma que a Directoria vos apresenta para o esforço deste anno, ao qual devo accrescentar a necessidade de grande intensificação da nossa actividade scientifica, de accordo com o nosso gráo de cultura, em trabalhos oraes e escriptos.

Com a sua execução teremos cuidado da organização da nossa classe e do progresso da nossa terra.

Trabalhemos unidos sempre, dispostos á tolerancia dos nossos defeitos e a exaltar os nossos meritos. Os triumphos alcançados pelos nossos pares devem ser motivos de regosijo e de estimulo, e não de amarguras decepções (vidia medicorum). Elles representam victorias para cada um de nós, porque elevam e valorizam a nossa profissão. Trabalhemos, pois, senhores pela união e grandeza da nossa classe.“

Ao finalizar o seu discurso o Dr. Presidente é applaudido por todos os presentes.

Continuando os trabalhos da sessão, passa-se ás propostas de novos socios, sendo proposto, pelo Dr. Octacilio Rosa, para socio correspondente em Tupacercan, o Dr. Clarindo Verissimo, formado pela Faculdade de Medicina do Rio, e pelo Dr. Argymiro Galvão, tambem para socio correspondente, o Dr. Arno Schneider, diplomado pela Faculdade desta Capital, e para socios effectivos os Drs. Pedro Borba, Pedro Maciel e Ivo Correia Meyer, pelo Dr. Saint Pastous; o Dr. Raul Totta pelo Dr. Gaspar Faria, e o Dr. Bruno Attilio Marsiaj pelo Dr. Sarmento Leite.

A seguir pede a palavra o Dr. Gastão de Oliveira, que se refere, com palavras de sentimento, ao desaparecimento dos dois illustres scientistas francezes Fernand Vidal e Djan Sicard, e requer a inserção em acta de um voto de profundo pezar pelo seu fallecimento, e que fica aqui consignado, propondo mais que a Sociedade de Medicina communique esta resolução á Academia de Medicina de Paris e á Sociedade de Neurologia.

O Dr. Marques Pereira solicita um voto de pezar pelo fallecimento do Dr. Azevedo Sodré, e o Dr. Saint Pastous pelo Dr. Moura Brasil.

Postas em votação, são unanimamente approvadas todas as propostas.

Toma, então, a palavra o Dr. Presidente, que agradece o comparecimento de todos, faz votos para que este anno seja prospero para a Sociedade de Medicina e declara encerrada a sessão.

Porto Alegre, 5 de Abril de 1929.

Dr. Felicissimo Difini
1.º Secretario.

Acta da Sessão de 12 de Abril de 1929

Presentes os socios Drs. Guerra Blessmann, Plinio Gama, Hildebrando Varnieri, Humberto Wallan, Alberto de Souza, Jacy Monteiro, Raul di Primio, Travassos da Rosa, Gaspar Faria, Marques Pereira, Hugo Ribeiro, Martim Gomes, Octacilio Rosa, Carlos Bento e Felicissimo Difini, o vice-presidente, Dr. Guerra Blessmann, assume a presidencia da sessão, por não ter comparecido por enfermo o presidente Dr. Jacintho Gomes, declara aberta a sessão e manda proceder a leitura da ultima acta, que é approvada.

O expediente consta da leitura de um officio da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Parahyba communicando a posse da sua nova directoria; da apresentação de um trabalho, remettido pelo Dr. Barros Coelho, intitulado: „Duas theses regeitadas“, do Relatorio da Directoria da Assistencia de Alienados apresentado ao Dr. Oswaldo Aranha, Secretario do Interior, e do Regimento interno dos Congressos a se realizarem no Rio em Junho proximo.

Passa-se em seguida á votação dos socios propostos na ultima reunião, sendo unanimemente acceitos os Drs. Clarindo Verissimo e Arno Schneider para correspondentes respectivamente em Tupacercan e Santa Cruz, e para effectivos os Drs. Pedro Borba, Pedro Maciel, Ivo Correia Meyer, Raul Totta e Bruno Attilio Marsiaj.

Passando-se ás communicações verbaes, toma a palavra o Dr. Marques Pereira que expõe um caso de angina diphtherica, em uma senhora, determinando, em seguida, a evolução rapida de uma tuberculose pulmonar, culminando com a morte da paciente. Terminando sua exposição, o orador pergunta si, no caso em apreço, si poderia considerar a tuberculose pulmonar como despertada pela angina diphtherica e si é de commum observação a diphtheria em adultos.

O Dr. Gaspar Faria acha que no caso relatado houve, sem duvida, diminuição das resistencias organicas pela diphtheria e, como consequencia, uma exaltação da infecção tuberculosa. Quanto á diphtheria em adultos, considera-a frequente, e cita, a proposito, diversos casos observados em sua clinica.

O Dr. Raul di Primio diz que a percentagem de casos de diphtheria é relativamente baixa e observada principalmente nas creanças. A proposito da prophylaxia, informa que, em 10 de Março, foi pelo Dr. Felicissimo Difini, ao que consta a primeira vez no Estado, praticada a vacinação pela anatoxina diphtherica.

O Dr. Wallau diz ser de opinião que os casos de diphtheria, aqui observados, não são benignos, pois o Dr. Jacy Monteiro praticou a tracheotomia em tres creanças enfermas, vindo todas a fallecer.

O Dr. Jacy Monteiro, informa então, que todos os tracheotomizados chegaram em más condições e após diversos dias de molestia.

A proposito do tratamento da diphtheria falla ainda o Dr. Gaspar Faria, que salienta a efficacia do emprego de altas doses de sôro anti-diphtherico.

Passando-se a outras communicacões, toma a palavra o Dr. Guerra Blessmann e relata um caso de spondylite gonococcica, nas 2ª e 3ª vertebrae cervicaes, e que fôra considerado como de mastoidite.

O Dr. Gaspar Faria refere o caso de um paciente que apresentára dôr no uretere, simulando um calculo, e que apresentou posteriormente impotencia e no qual ponde-se verificár a existencia de uma infecção gonococcica.

A proposito do caso citado pelo Dr. Guerra Blessmann, falla ainda o Dr. Martim Gomes, que diz estar de accordo com as côres carregadas do prognostico feito pelo relator e que todos os casos de spondylite, que tivera occasião de observar, deram-lhe, sempre, desgostos.

O Dr. Guerra Blessmann lembra os resultados que se attribue á extirpação das vesiculas, consideradas como ponto de partida das toxinas, na infecção gonococcica.

Sobre o mesmo assumpto falla ainda o Dr. Martim Gomes, citando alguns casos de sua clinica.

O Dr. Hildebrando Varnieri se refere a um artigo publicado no „Journal de Urologie“, aconselhando o emprego da „Trypaflavina“ no tratamento das spondylites.

A proposito do emprego da Trypaflavina o Dr. Jacy Monteiro diz ter lido a narraçao de um caso de escara, chegando até ao descolamento do osso, em seguida ao uso de uma injeção desse medicamento.

O Dr. Octacilio Rosa manifesta-se, em seguida, favoravel ao methodo de Janin no tratamento das gonococcias.

A seguir o Dr. Jacy Monteiro refere um caso de salpingite, tendo, como consequencia da salpingectomia, em que empregara o Mikulicz, uma fistula estercoral com eliminacão de fezes pelo coto uterino.

O Dr. Martim Gomes diz não ter observado nem um caso semelhante e refere-se, a proposito, ao emprego do „Mikulicz“, manifestando-se em desacordo com o prof. Faure, mau grado sua grande autoridade, que considera muito vantajoso o uso do „Mikulicz“. A seguir se refere ainda aos diversos processos operatorios, tendentes a conservar os ovarios, nos casos de hysterectomias e ás indicações ou contra-indicações da castracão nesses casos.

O Dr. Hugo Ribeiro lembra ainda o inconveniente do uso de certos medicamentos, indicados principalmente no tratamento da syphilis, e que têm o inconveniente de deixar a marca indelevel accusando uma infecção que as vezes não existe, como nos casos do uso dos citados medicamentos nos tratamentos de prova.

A seguir, como ninguem mais quizesse fazer uso da palavra, o Dr. Presidente marca para ordem do dia da proxima reunião „Tratamento da paralysis hysterica“, indicando para relator o Dr. Martim Gomes, e declara encerrada a sessão.

Porto Alegre, 12 de Abril de 1929.

Dr. Felicissimo Difini
1.º Secretario.

Dr. Thomaz Mariante

Clinica Geral

Estomago, coração e rins.

Consultorio: Rua dos Andradas 495, das 16 ás 18 h.

Dr. Sarmiento Leite Filho

Prof. de Pathologia e Clinica Medica da Faculdade

Doenças internas e nervosas

Cons.: Andradas 395, ás 17 h. Res.: S. Raphael, 112.

Os „Archivos Rio Grandenses de Medicina“ aceitam annuncios de preparados, casas de material de laboratorio, cirurgia, automoveis, etc. etc.

A Revista sahirá mensalmente e terá grande circulaçao em todo o Brasil, em especial no Rio Grande do Sul.

Os pedidos de annuncios devem ser dirigidos para a caixa postal n.º 442 — Porto Alegre.